

A PRÁTICA DA SUPERVISÃO: REFLEXÃO E AÇÃO

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros
Graduado/Pedagogia/UEPB/Especializando/Psicopedagogia/FACISA
Maria Gudmar dos Santos/Professora da UEPB

RESUMO: O presente trabalho é resultado do Estágio da Prática Pedagógica IV, habilitação Supervisão Educacional do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. O estágio em supervisão teve a perspectiva de pesquisar a relação entre teoria e prática por meio da instrumentalização dos aportes teóricos vistos em sala de aula. Esta prática foi desenvolvida através de um Plano de Ação que teve como temática chave a questão das dificuldades de Aprendizagens. Foi desenvolvido através de encontros com professores por meio de várias entrevistas com professores da Escola Estadual Dr. Elpídeo de Almeida do município de Campina Grande. Este trabalho se justifica pela relevância social que possui refletida no interesse da transformação de antigas práticas em novas maneiras de atuação e novos conceitos que promovam o cumprimento da função supervisora que é entre tantos contribuir para o desenvolvimento intelectual dos professores. Justificados os motivos para a elaboração desse plano de ação, passemos a considerar os objetivos de nossa prática. Assim: definir o conceito de dificuldade de aprendizagem; perceber qual concepção de dificuldade de aprendizagem que permeia a prática dos professores; esclarecer para a escola que é de sua responsabilidade e competência, o trabalho com a dificuldade de aprendizagem dos alunos; levar os professores a não rotularem os jovens como problemáticos e atuar de forma eficaz e correta, no tocante a diagnosticar dificuldades de aprendizagem na escola. Dados os objetivos, consideremos a metodologia utilizada, através da qual obtivemos os dados que sustentaram a nossa prática. Neste sentido, os procedimentos utilizados por nós, enquanto investigadores, foi a pesquisa de campo. Através de aplicação de questionários com os professores, resultando numa entrevista. Para efeito dessa prática, tivemos como primeiro momento, em sala de aula, juntamente com a professora Maria Gudmar dos Santos responsável pelo componente curricular Prática Pedagógica IV, a elaboração do instrumento de coleta de dados, que após a conclusão fomos a campo realizar a nossa prática que a princípio teve o intuito de conhecer a realidade da escola campo de estágio. Mediante o conhecimento da realidade do campo de estágio identificamos alguns aspectos que deveriam ser tratados na escola como, por exemplo: as dificuldades de aprendizagens. Partindo dessa realidade foi necessário elaborarmos um plano de ação que contemplasse essa temática, visto que, o próprio é responsável para nos avaliarmos como futuros supervisores. Desta feita, concluímos a prática pedagógica em supervisão educacional, apresentando as conclusões da experiência relatando o valor de uma prática como esta para a nossa formação profissional, e a importância da ação supervisora para uma escola, pois além de enriquecer conhecimentos tanto nossos como professores, nos dá motivação para atuarmos como agentes da transformação.

Palavras-chave: Supervisão Educacional, Estágio Supervisionado, dificuldades de Aprendizagens

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do Estágio da Prática Pedagógica IV, habilitação Supervisão Educacional do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. O estágio em supervisão teve a perspectiva de pesquisar a relação entre teoria e prática por meio da instrumentalização dos aportes teóricos vistos em sala de aula. Esta prática foi desenvolvida através de um Plano de Ação que teve como temática chave a questão das dificuldades de Aprendizagens. Foi desenvolvido através de encontros com professores por meio de várias entrevistas com professores da Escola Estadual Dr. Elpídio de Almeida do município de Campina Grande.

Com esta prática na escola pesquisada percebemos uma grande deficiência, que por sua vez foi um fator que nos chamou muito atenção, o fato de saber que a mesma com o número de 150 professores possui apenas um supervisor. É um problema muito grave. Não tem como de fato um profissional dessa área está desenvolvendo um trabalho eficiente com essa realidade, por isso foi um ponto que nos deixou perplexo ao ponto de imaginar muitas situações indesejadas que este profissional tem enfrentado para executar o seu trabalho.

Outro aspecto que elencamos como deficiência é a relação interpessoal dos profissionais, pois percebemos que os professores se acham importantes demais ao ponto de não manter uma relação harmônica com os que dividem o mesmo espaço de trabalho. Ficamos chocados, em saber que alguns têm certa titulação e se acham os donos do saber. É preciso que a escola esteja revendo essa realidade ao ponto de executar um trabalho que venha amenizar essa cultura.

Já outra deficiência que podemos detectar é a forma como é encarado o planejamento que se desenvolve de forma fragmentada, individualizada que não tem como organizar o processo em busca da melhoria de ações apropriadas para a escola continuar com o seu trabalho.

Outro ponto negativo que podemos verificar é uma grande deficiência na conscientização dos professores com o planejamento, pois através da fala do SOE - (Serviço de Orientação Educacional), percebemos que os professores não têm (ou não gostam) do hábito de planejar suas aulas, pois os mesmos por achar que só a experiência em sala de aula é suficiente para se ministrar uma boa aula, não se preocupam com a heterogeneidade, nem com os conhecimentos prévios dos alunos, fator que atrapalha no desenvolvimento da aprendizagem.

Portanto, são esses alguns pontos que achamos negativos que com certeza na condição de futuros supervisores tentaremos da melhor forma está fazendo a diferença para contornar essas situações que poderemos deparar quando estivermos no pleno exercício da função.

ANÁLISE CRÍTICA DA ESCOLA TENDO COMO REFERÊNCIA OS ESTUDOS TEÓRICOS-PRÁTICOS APRENDIDOS NO PROCESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA:

De início se faz necessário contextualizar qual a função social desta escola em está funcionando, ou seja, todos nós que fazemos parte da educação temos que ter a clareza da função social da escola e do homem que se quer formar, uma vez que é de fundamental significação para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida particularmente. É pensando nessa questão que fazendo alusão ao que a escola pesquisada propõe como missão: Proporcionar um ensino de qualidade elevando o nível de escolaridade dos alunos consequentemente promover sua qualificação/habilitação profissional, exercendo o pleno exercício da cidadania.

De acordo com essa missão podemos referir RODRIGUES (2001), quando afirma que:

A escola tem por função preparar o indivíduo para o exercício da cidadania moderna, para a modernidade. Isso significa formar o homem capaz de conviver numa sociedade em que se cruzam interveniências e influências mundiais da cultura, da política, da economia, da ciência e da técnica. (RODRIGUES, 2001, p.55-56)

Portanto, de posse desse conhecimento de RODRIGUES (2001) a escola tem de preparar o homem para viver na sociedade atual e não para viver na sociedade do passado, ou muito menos, na do futuro. Logo, remetendo a escola pesquisada ela apresenta uma missão que corresponde uma necessidade atual de está pensando num homem que adquira uma formação necessária para a sua vida, ao ponto de enfrentar o mercado de trabalho de forma que alcance sucesso.

Outro ponto que podemos está analisado é a respeito do cotidiano escolar uma vez que refletir sobre o cotidiano escolar é ter a consciência da importância da sua função no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois sabemos que uma vez bem compreendido esse cotidiano teremos a certeza que toda prática pedagógica será alicerçada e bem desenvolvida.

O cotidiano escolar é uma fonte inesgotável de informações para que seja realizado um trabalho fundamental com todos que compõe a escola.

Segundo Patrão (2000) , ele afirma que:

O cotidiano escolar é uma fonte de informações para o trabalho individual e coletivo da escola, assim como para as instâncias superiores que poderão tomar as medidas necessárias dentro de sua competência, não impositivas, mas, facilitadoras, junto com outros fatores, para melhor qualidade de ensino nas escolas. (PATRÃO, 2000, p.75)

Então, baseando-se no pensamento de Patrão (2000), verificamos como é de suma importância o valor do significado do cotidiano escolar, pois facilita a construção de uma melhor qualidade de ensino, como também o caminho necessário para que a escola se torne um agente de transformação.

É nessa concepção que a escola campo da prática é um agente de transformação, pois percebemos que mesmo com os pontos negativos encontrados a mesma proporciona um cotidiano que atende aos aspectos de uma instituição que luta por uma melhor qualidade de ensino para os seus alunos.

Ao entrevistamos o SOE, a respeito se a escola tem o Projeto Político Pedagógico, foi respondido que sim, mas infelizmente não tivemos acesso. Questionamos sobre a sua importância e nos falaram que é de fundamental importância para o funcionamento da escola.

Portanto, partindo do pressuposto da importância do Projeto Político Pedagógico reportamos a VEIGA (1996), quando ela afirma que:

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem a iniciativa, mas que lhe dêem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino. (VEIGA, 1996, p.76)

Então, escola que se preza, que luta por uma qualidade de ensino é obrigada a construir a sua filosofia, ou melhor, o seu PPP, pois só assim terá um caráter efetivo que

reside na formação de um cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Com isso, definirá ações educativas e as características necessárias para que ela cumpra com seus propósitos e sua intencionalidade. A escola pesquisada proporciona aos educandos formação necessária ao desenvolvimento das potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício da cidadania.

A escola deve ir além dos seus muros e criar pontes entre conteúdos estudados e o meio físico e social, propiciando melhor compreensão da historicidade do nosso tempo e a formação de pessoas conscientes de seu papel como construtores da história. É muito difícil que o aluno de um momento para o outro, comece a ter iniciativa e autonomia sem ter tido anteriormente a oportunidade de decidir, escolher, opinar, criticar, dizer o que pensa e o que sente. Podemos dizer que a escola é o espaço de encontro de diferentes saberes, os quais deverão ser contextualizados para a vida do aluno.

Portanto, a escola para cumprir sua função social precisa:

“Considerar as práticas de nossa sociedade, sejam elas de natureza econômica, política, social, cultural ética ou moral. Têm que considerar também as relações diretas ou indiretas dessas práticas com os problemas específicos da comunidade local a que presta serviços”.
(RAÍZES E ASAS, s/ano, p.9).

Enfim, com todas essas discussões percebemos o grande valor da escola em participar da vida das pessoas nos aspectos da formação de hábitos, valores e atitudes. Com isso, todos que integram a escola têm que ter a consciência do seu real papel, e ver que a mesma será responsável pela garantia de uma formação sólida, onde as pessoas possam ter o direito de sonhar com dias melhores e conseqüentemente com uma educação de qualidade respaldada no respeito, na solidariedade e na igualdade.

Dentre todos os pontos que podemos está analisados não podíamos deixar de considerar a avaliação, pois constatamos que a avaliação executada na escola campo da prática se dá de forma contínua, voltada ao aluno.

Dessa forma, percebemos que o discurso é esse, mas pela fala dos alunos a avaliação é prova escrita mesma, sem levar em consideração a participação dos mesmos. Com isso, há um distanciamento do discurso com a prática.

Então, de uma forma que podemos justificar essa avaliação para um pleno exercício de sua aplicação reportamos a Libâneo (1994, p.105) onde afirma que:

A avaliação é uma tarefa didática e permanente do trabalho docente acompanhando passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.

Podemos definir avaliação escolar também como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, os objetivos propostos.

A prática de avaliação em nossas escolas tem sido orientada, sobretudo por reduzir-se à sua função de controle mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiverem nas provas (LIBÂNEO, 1994, p.198).

É importante que avaliação seja planejada no contexto do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula, com a participação dos alunos nos momentos considerados apropriados para isso. E o supervisor é um dos responsáveis em promover esse momento, cumprindo assim uma de suas funções.

Ao indagamos a respeito como acontece o planejamento, o SOE respondeu-nos: “Condenando e organizando os grupos de planejamento com dinâmica, texto reflexivo, avisos da direção dividindo por disciplinas”.

Com base na análise que fizemos, percebemos na fala dos técnicos que este não segue um alinhamento teórica específica com relação ao planejamento e que visa apenas o ensino e não o homem que se quer formar.

É necessário acrescentar que os professores dizem não precisar da ajuda da supervisora no momento do planejamento, pois se consideram intelectuais, tem professores com mestrado e doutorado capazes de traduzir as necessidades deles mesmos e do trabalho a ser realizado.

Mediante a essa realidade faz necessário que estes profissionais tenham a consciência da importância do planejamento, pois como afirma GONDIN (1985, p.22):

Planejamento consiste na elaboração e decisão do tipo de sociedade e de homem que quer formar que tipo de ação educacional é necessária para isso, verificar a que distância se está desse tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final que se pretende, propor uma série orgânica de ações para diminuir esta distância e para contribuir mais para o resultado final estabelecido, executar, agir em conformidade com o que foi proposto e avaliar, revisar sempre cada um desses momentos e cada uma das ações, bem como cada um dos documentos deles derivados.

Outro aspecto que podemos está analisando criticamente refere-se ao trabalho pedagógico que uma vez ao perguntamos em que consiste esse trabalho nos foi respondido: “Não só ao conteúdo, mas em tudo que faz dentro da escola, porque tudo que se faz é pensando na aprendizagem, desde atender ao auxiliar de serviço geral à inspetoria”.

Nesse sentido percebemos que se faz necessário que o supervisor desenvolva uma atuação e uma prática compromissada com a construção de conhecimento de forma que atenda a todos que fazem parte da instituição.

Ao questionarmos sobre o papel da supervisão e quais as suas responsabilidades na organização do trabalho pedagógico, tendo em vista favorecer a uma melhor qualidade de ensino a supervisora nos respondeu que “o planejamento e todo acompanhamento desde o diário até sugestões de atividades, conversar com o professor, direcionar metodologias, observar tipos de avaliação. Sintonia entre professor e alunos”.

De acordo com a fala da supervisora esta cria oportunidade de integração e organização do trabalho pedagógico, visando qualidade no processo de humanização através da educação. Isso nos leva a acreditar que a mesma trabalha com compromisso e caráter social contribuindo assim para a construção de uma sociedade melhor e mais justa.

Lembramo-nos então de FERREIRA (1999, p.237-238) afirma que:

A supervisão educacional tem o compromisso de garantir a qualidade de ensino, da educação, da formação humana. Seu compromisso, em última instância é a garantia da qualidade da formação humana que se processa nas instituições escolares, no sistema educacional brasileiro.

Logo, com todos esses pontos analisados até agora sabemos que o planejamento é de suma importância, pois deve o supervisor organizar e orientar o planejamento e não

necessariamente a construção dele. O trabalho da supervisão não está só nisso, mas no planejamento de todo o trabalho da escola.

O currículo vinculado à instituição pesquisada remete a uma concepção tradicional, ou seja, estruturando uma listagem de conteúdo, onde os professores no início do ano letivo elaboram um plano de curso individual contendo os conteúdos a serem. Com base nessa concepção reportamos a ZOTTI (2004) que afirma que o currículo tradicional significa uma relação de matérias/disciplinas com seu corpo de conhecimentos organizados numa sequência lógica, com respectivo tempo de cada uma.

Portanto, ao nos posicionarmos criticamente a respeito da realidade da escola campo da prática nos proporcionou a está construindo um texto coerente ao que coletamos como também os conhecimentos adquiridos no curso de pedagogia até agora. Esta é uma análise pensada, refletida que nos custou esforços e acima de tudo um estudo para esta atendendo a atividade que nos foi proposta consequentemente ter adquirido conhecimentos necessários para fazermos está pratica com sucesso e acima de tudo compreendendo o real papel da Supervisão Educacional.

PLANO DE AÇÃO: A PRÁTICA DE SUPERVISÃO NA ESCOLA ESTADUAL ELPÍDEO DE ALMEIDA

O presente Plano de ação surgiu em meio às exigências do curso de Pedagogia que tem como finalidade atender a pratica pedagógica de futuros supervisores.

O Plano de Ação tem como temática o estudo sobre a Dificuldade de aprendizagem, uma vez que tem levado muitos profissionais da educação a sua discussão no cenário atual.

Teve como objetivo conhecer as concepções dos professores da referida escola campo de estágio sobre dificuldade de aprendizagem, como também reconhecer como os próprios fazem para perceber que os seus alunos têm essas dificuldades. Outro ponto é construir juntos com os professores estratégias que dê suporte para o trabalho com essa temática, ao ponto de amenizar esse problema, ou então abolir de vez.

Portanto, atendeu os nossos anseios de futuros supervisores que tem a consciência política de fazer a diferença, ou seja, somos agentes de transformação da realidade em que estamos inseridos.

Tendo em vista que, cada vez mais, a escola encaminha para médicos as questões referentes às dificuldades de aprendizagem dos alunos, depositando neles a possível solução e refletindo sobre a concepção de dificuldade de aprendizagem que permeia a prática de professores e orientadores, consideramos importante esclarecer para a escola, que é de sua responsabilidade e competência o trabalho com as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Este trabalho buscou inicialmente definir o que vem a ser dificuldade de aprendizagem e apresentar sugestões aos docentes de como trabalhar na tentativa de amenizar essas dificuldades que são de responsabilidade da escola evitando encaminhamentos e diagnósticos desnecessários a profissionais que não estão habilitados para resolver questões pedagógicas.

Portanto, para um trabalho sistemático, metódico, racional este projeto justificou-se pela necessidade de aprofundarmos nossos conhecimentos sobre a temática, conseqüentemente contribuiu com o campo da pedagogia, pois o mesmo é pertinente dando-nos a oportunidade de se discutir sobre dificuldades de aprendizagem na escola.

Enfim, esta é uma temática que vem sendo pouco esclarecida na escola, o que reforça ainda mais, a visão de que esta, só atende as necessidades daqueles que correspondem aos seus padrões, mantendo-se assim a ideia de que a escola é excludente.

Este plano de ação consistiu no primeiro momento em uma coleta de dados sobre a concepção de dificuldades de aprendizagem que os profissionais da escola apresentam. Para isto, foi utilizado um questionário elaborado antecipadamente contendo três questões relacionadas à temática dificuldades de aprendizagem. O questionário foi entregue aos professores e coordenadores da escola e os mesmos teve um prazo de três dias para a entrega do mesmo.

De posse dos questionários, foi analisada cada uma das respostas levando em consideração o grau de formação de cada um do profissional entrevistado. O segundo momento do projeto contemplou um encontro entre toda comunidade escolar, inclusive

peçoal de apoio no horário oposto ao das aulas para que os interessados pudessem participar sem prejudicar o horário das aulas.

Nesse encontro inicialmente, foi lido um texto reflexivo que envolve a temática, depois provocamos as discussões necessárias onde todos pode expressar suas opiniões. Finalizadas as discussões, utilizamos projeções de slides para a exposição de um esquema que constava do conceito de dificuldade de aprendizagem, e um quadro que sintetiza a atuação do professor e as possíveis formas de se realizar um trabalho eficiente e eficaz com jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Ao termino da exposição e das discussões, encerramos esse segundo momento do projeto e, aproveitamos a ocasião para marcar novo encontro o qual foi destinado a apresentações de propostas e soluções que melhorem e amenizem as dificuldades de aprendizagem que surgem na escola.

O terceiro e último encontro envolveu ações de sensibilização e reflexão sobre a prática pedagógica da escola que muitas vezes tem sido excludente. Essa dinâmica aconteceu através de leituras reflexivas, cartazes e relatos de experiências de outros professores que foram convidados a participar do encontro. E para finalizar esse momento foi entregues aos participantes cópias do material utilizado nas discussões bem como o texto de Lilito o caracol da revista Construir Noticias, para que seja fixado o que foi trabalhado por meio do texto. Em seguida houve um momento de descontração, e logo após servimos um pequeno lanche aos participantes do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos possibilitou refletir sobre a importância da prática supervisora, pois enquanto profissionais da educação, temos que refletir a respeito de nossa prática e nos embasarmos em uma teoria, para que possamos contribuir na

formação dos nossos educando, tornando-os críticos, analíticos e participativos diante do mundo que o cerca.

Por isso, vivenciar a prática em supervisão é tarefa fundamental para nos dar as bases da ação supervisora e uma significativa experiência em nossa formação profissional.

Para que isso venha acontecer precisamos ter conhecimento da realidade dos alunos, pois nós enquanto supervisores educacionais, somos responsáveis em articular o coletivo da escola, buscando mudanças que venham atender as necessidades dos alunos.

Entendemos a Supervisão Educacional como instancia organizacional dos diversos interesses e necessidades da escola, desenvolvendo funções de ordem administrativa e pedagógica. O que lhe traz a possibilidade de avançar à formação dos professores, estimulando-se para a realização do compromisso e da responsabilidade por sua própria formação, buscando superar as dificuldades encontradas, priorizando a qualidade do trabalho realizado na sala de aula e nas instituições de ensino.

Enfim, através dessa prática concluímos que nascemos para fazer a diferença, e o mesmo nos mostrou a grandiosidade das responsabilidades de um supervisor. Logo, de posse dos conhecimentos adquiridos na academia saberemos atuar como agente de transformação da realidade que iremos nos deparar como supervisores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Supervisão Educacional no Brasil: trajetória de compromissos no domínio das políticas públicas e da administração da educação. In _____, **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. São Paulo: Cortez, 1999, 237-238

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades e aprendizagem**. 2ed. Porto alegre: artes Médicas, 1995.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. 10ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NORONHA, Zélia de; NORONHA, Mário de. **Apoio psicopedagógico**. Lisboa: Plátamo edições Técnicas, 1993.

PATRÃO, Marly costa. **O papel das representações do educador no cotidiano escolar**. São Paulo: Papirus, 2000.

PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Psicologia e ensino**. São Paulo: Papelivros, 1980.

PILLETI, Nelson. **Psicologia educacional**. 15ed. São Paulo: Ática, 1997.

RAÍZES E ASAS. **A escola e sua função social**. Volume 1

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. São Paulo: Cortez, 2001

SILVA JR. C. a. da. Organização do trabalho na escola pública: o pedagógico e o administrativo na ação supervisora> In. Silva JR, C. A. RANGEL, Mary, **Nove olhares sobre supervisão**. Campinas: Papyrus, 1997.

VEIGA, Ilma Passos (Org) **Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção possível**. São Paulo: Papyrus, 1996

ZOTTI, Solange aparecida. **Sociedade, Educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980**. Brasília: Editora Plano, 2000.